



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

Guilherme Prezotto

**Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados entre
Acadêmicos de Medicina de uma Universidade do Sul do Brasil**

Araranguá

2024

Guilherme Prezotto

Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados entre Acadêmicos de Medicina de uma Universidade do Sul do Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Medicina do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Dra. Ritele Hernandez da Silva
Coorientadora: Dra. Maruí W. Corseuil Giehl

Araranguá
2024

Prezotto, Guilherme

Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados entre Acadêmicos de Medicina de uma Universidade do Sul do Brasil / Guilherme Prezotto ; orientadora, Ritele Hernandez da Silva, coorientadora, Maruí Weber Corseuil Giehl, 2024.

33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Graduação em Medicina, Araranguá, 2024.

Inclui referências.

1. Medicina. 2. Estudantes Medicina. 3. Transtornos Mentais Comuns. 4. Prevalência. 5. Fatores Associados. I. Silva, Ritele Hernandez da. II. Giehl, Maruí Weber Corseuil. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina. IV. Título.

Guilherme Prezotto

Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados entre Acadêmicos de Medicina de um Universidade do Sul do Brasil

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Medicina e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Medicina.

Araranguá, 18 de junho de 2024.



Profa. Ritele Hernandez da Silva, Dra.
Coordenação do Curso

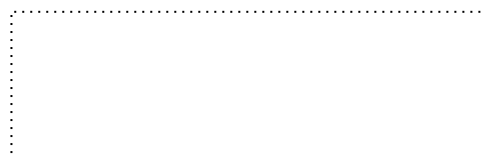
Banca examinadora



Profa. Ritele Hernandez da Silva, Dra.
Orientadora



Prof. Luciano Kurtz Jornada, Dr.
Instituição UFSC



Profa. Simone Farias Antunez Reis, Dra.
Instituição UFSC

Araranguá, 2024.

Este trabalho é dedicado à Deus, minha família, ao Felipy, amigos e aos meus professores.

AGRADECIMENTOS

A finalização deste trabalho de conclusão de curso representa um marco significativo em minha trajetória acadêmica e pessoal. Durante esse período, contei com o apoio, incentivo e orientação de muitas pessoas, às quais sou profundamente grato.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela sabedoria, paciência e força que me foram concedidas ao longo dessa jornada acadêmica. Gostaria também de expressar minha eterna gratidão à minha família. Aos meus pais, pelo amor incondicional, apoio constante e por acreditarem em mim em todos os momentos. Vocês foram a base que me sustentou nos momentos de dificuldade e a inspiração para continuar perseverando. A minha irmã, pela compreensão e incentivo, mesmo nos momentos em que minha presença foi limitada devido às exigências do curso.

Aos meus amigos, que me acompanharam nesta jornada, oferecendo palavras de encorajamento, momentos de descontração e apoio moral inestimável. Vocês tornaram essa caminhada mais leve e significativa, e sou grato por ter amigos tão incríveis ao meu lado.

Ao Felipy, meu mais profundo agradecimento. Sua paciência, compreensão e apoio incondicional foram essenciais para que eu pudesse enfrentar os desafios deste percurso. Agradeço por estar sempre ao meu lado, especialmente nos momentos mais difíceis. Sua presença fez toda a diferença e sou imensamente grato por ter você em minha vida.

À minha orientadora, Dra. Ritele Hernandez da Silva, meu mais profundo agradecimento. Sua orientação, paciência e dedicação foram fundamentais para a realização deste trabalho. Agradeço por compartilhar seu conhecimento, por suas valiosas sugestões e por acreditar no meu potencial. Sua orientação foi essencial para que eu pudesse desenvolver este projeto com a qualidade e o rigor necessários.

À minha co-orientadora, Maruí W. Corseuil Giehl, sou igualmente grato. Sua contribuição foi indispensável, e seu apoio e expertise enriqueceram imensamente este trabalho. Agradeço por suas orientações precisas, por sua disponibilidade e por toda a ajuda oferecida ao longo deste percurso.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste TCC. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada conselho foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

RESUMO

Introdução: Os acometidos pelos transtornos mentais comuns (TMC) apresentam sofrimento mental que acarreta em grande prejuízo funcional. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), quase um bilhão de pessoas no mundo vivem com pelo menos um transtorno mental. Estudos indicam que a prevalência de TMC aumenta a partir do início da fase adulta, sendo que pode estar relacionada ao aumento das exigências familiares, sociais, econômicas, acadêmicas e suas particularidades.

Objetivo: Investigar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em estudantes de medicina de uma universidade federal do Sul do Brasil e os fatores associados a este desfecho.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado com 273 estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Araranguá, SC. Para o rastreamento de TMC foi utilizada a escala Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20).

Resultados: A prevalência de transtornos mentais comuns na amostra final foi de (56,04%). A maior prevalência desse desfecho foi entre as mulheres (70,39%) naqueles com histórico familiar de TMC (64,74%), com condição psiquiátrica pré-existente (71,55%), nos que faziam psicoterapia (68,18%), e que faziam uso de ansiolíticos/antidepressivos (71,60%). Ainda, o TMC foi mais prevalente na fase inicial do curso (66,10%), naqueles estudantes que pensavam em desistir do curso (74,11%), nos que tinham uma cobrança pessoal elevada/muito elevada (62,00%) e naqueles que reportaram má qualidade do sono (63,09%).

Conclusão: Os dados indicam uma elevada prevalência de TMC nessa população, justificando a importância de apoiar ações para a prevenção e o cuidado com a saúde mental dos estudantes, a fim de melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde mental; educação médica; estudantes de medicina.

ABSTRACT

Introduction: Individuals affected by common mental disorders have mental suffering that leads to significant functional impairment. According to the World Health Organization (WHO), nearly one billion people worldwide live with at least one mental disorder. Studies indicate that the prevalence of common mental disorders increases from early adulthood, which may be related to the rising demands of family, social, economic, and academic pressures and their specificities. **Objective:** To investigate the prevalence of common mental disorders among medical students at a federal university in southern Brazil and the factors associated with this outcome. **Methods:** This is a cross-sectional study conducted with 273 medical students from the Federal University of Santa Catarina, Araranguá campus, SC. The Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) was used for common mental disorders screening. **Results:** The prevalence of common mental disorders in the final sample was (56.04%). The highest prevalence of this outcome was among women (70.39%), those with a family history of common mental disorders (64.74%), those with a pre-existing psychiatric condition (71.55%), those undergoing psychotherapy (68.18%), and those using anxiolytics/antidepressants (71.60%). Additionally, common mental disorders was more prevalent in the early stages of the course (66.10%), among students considering dropping out (74.11%), those with high/very high personal pressure (62.00%), and those reporting poor sleep quality (63.09%). **Conclusion:** The data indicate a high prevalence of common mental disorders in this population, justifying the importance of supporting actions for the prevention and care of students' mental health to improve their quality of life.

Keywords: Mental health; medical education; medical students.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.....	27
TABELA 2.....	29
TABELA 3.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AUDIT	Alcohol Use Disorders Identification Test
CEPSH	Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos
DSM-5	5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
IC	Intervalo de Confiança
PSQI-BR	Pittsburgh Sleep Quality Index
RP	Razão de Prevalência
SRQ-20	Self-Reporting Questionnaire
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TMC	Transtornos Mentais Comuns
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

ARTIGO	12
RESUMO.....	12
INTRODUÇÃO	13
MÉTODOS	14
RESULTADOS.....	16
DISCUSSÃO	18
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	23
TABELA 1.....	27
TABELA 2.....	29
TABELA 3.....	32

ARTIGO

Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados entre Acadêmicos de Medicina de uma Universidade Federal do Sul do Brasil

Guilherme Prezotto¹

Ritele Hernandez da Silva²

Maruí Weber Corseuil Giehl²

¹Medicina. Departamento de Ciência da Saúde. Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde. Campus Araranguá. Universidade Federal de Santa Catarina.

²Departamento de Ciência da Saúde. Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde. Campus Araranguá. Universidade Federal de Santa Catarina.

Endereço de correspondência do autor:

Guilherme Prezotto

(49) 999326908

guuprezotto@gmail.com

Rodovia Governador Jorge Lacerda, 3201, Jardim das Avenidas, Araranguá. SC

RESUMO

Objetivo: Investigar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em estudantes de medicina de uma universidade federal do Sul do Brasil e os fatores associados a este desfecho. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com 273 estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Araranguá, SC. Para o rastreamento de TMC foi utilizada a escala Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Resultados:** A prevalência de transtornos mentais comuns na amostra final foi de (56,04%). A maior prevalência desse desfecho foi entre as mulheres (70,39%) naqueles com histórico familiar de TMC (64,74%), com condição psiquiátrica pré-existente (71,55%), nos que faziam psicoterapia (68,18%), e que faziam uso de ansiolíticos/antidepressivos (71,60%). Ainda, o TMC foi mais prevalente na fase inicial do curso (66,10%), naqueles estudantes que pensavam em

desistir do curso (74,11%), nos que tinham uma cobrança pessoal elevada/muito elevada (62,00%) e naqueles que reportaram má qualidade do sono (63,09%).

Conclusão: Os dados indicam uma elevada prevalência de TMC nessa população, justificando a importância de apoiar ações para a prevenção e o cuidado com a saúde mental dos estudantes, a fim de melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde mental; educação médica; estudantes de medicina.

INTRODUÇÃO

A saúde não é apenas a ausência de doença ou enfermidade, mas sim um estado onde a pessoa se encontra com bem-estar físico, social e mental. Contudo, a falta de saúde mental, pode levar aos transtornos mentais, que são consideradas condições médicas incapacitantes^{1,2}.

Segundo a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)³, os transtornos mentais podem ser definidos como distúrbios notáveis na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de uma pessoa, decorrentes de uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento relacionados ao funcionamento mental. Os transtornos mentais geralmente estão ligados a sofrimento ou incapacidade significativos, impactando atividades sociais, profissionais ou outras atividades relevantes.

Além disso, de acordo com Goldberg e Huxley⁴, existem transtornos mentais que não preenchem critérios suficientes para um diagnóstico no DSM-5, mas que ainda assim são causas frequentes de sofrimento mental. Essas condições foram denominadas de transtornos mentais comuns (TMC).

Os principais sintomas de TMC incluem esquecimento, dificuldade na concentração e tomada de decisões, insônia, irritabilidade e fadiga, assim como queixas somáticas (cefaleia, falta de apetite, tremores, má digestão, entre outros)⁵.

Em 2019, cerca de 12,5% da população mundial vivia com pelo menos um transtorno mental. Esse quadro que se agravou durante a pandemia, com um aumento de mais de 25%⁶ nos casos de depressão e a ansiedade. A prevalência global de transtorno mental comum, considerando tanto países de alta como de baixa renda, é de aproximadamente 1 em cada 5 indivíduos (17,6%, IC95%: 16,3–18,9%) para diagnósticos nos 12 meses anteriores à avaliação. A prevalência de transtornos

mentais comuns em algum momento da vida foi de 29,2% (IC95%: 25,9–32,6%)⁷. Em estudos realizados no Brasil, a prevalência de TMC variou de 19,7% a 29,9%^{8, 9, 10}.

Diversos estudos tem sido realizados para analisar a saúde mental da população universitária. Na comunidade acadêmica de medicina, por exemplo, uma metanálise realizada em 2021 mostrou que 31,5% dos estudantes sofrem de TMC. Isso indica que o curso de medicina pode ser um fator predisponente para esses transtornos^{11, 12}.

Acredita-se que a predisposição para TMC nesse grupo esteja relacionada a diversos fatores, como a carga horária extensa e o pouco tempo de lazer, que são importantes fontes de estresse durante toda a graduação¹³.

Diante disso, o objetivo do presente estudo é analisar a prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de medicina de uma universidade pública do Sul do Brasil e os possíveis fatores associados a esse desfecho, para assim subsidiar medidas de prevenção direcionadas a esta população em específico.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, realizado com estudantes universitários do curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) campus Araranguá, SC.

A pesquisa foi realizada por meio de um censo com todos os alunos do curso de medicina, sendo que a população estimada era de 314 indivíduos. Para participar da pesquisa, os acadêmicos deviam estar regularmente matriculados no curso no segundo semestre de 2023 e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Assim, amostra final do estudo foi composta por 273 alunos matriculados no curso de medicina, o que correspondeu a 86,9% do total de estudantes. A coleta de dados se deu por meio de convite individual realizado por e-mail e via fórum de graduação do curso, e foi realizada entre outubro a novembro de 2023 por meio de um questionário on-line na plataforma Google Forms, durante o intervalo de atividades acadêmicas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina em 16 de agosto de 2023

(Parecer nº 6.244.530). Antes da coleta de dados, todos os estudantes foram informados sobre a pesquisa, seus objetivos e o sigilo quanto às respostas fornecidas.

O desfecho do presente estudo foi o rastreamento de transtornos mentais comuns (TMC), mensurado por meio Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20), com validação no Brasil. Este instrumento é formado por 20 perguntas que avaliam o sofrimento mental por meio de dores e/ou problemas que afetaram o indivíduo nos últimos 30 dias. As questões são baseadas em respostas (sim ou não) sendo que o resultado final é composto pela soma de cada resposta afirmativa, que pode variar de 0 (nenhuma probabilidade de sofrimento mental) a 20 (probabilidade extrema de sofrimento mental)^{16, 17}. Avaliou-se a prevalência de transtornos mentais comuns utilizando como ponto de corte ≥ 7 , que classifica a existência de sofrimento mental.

Entre as variáveis independentes avaliou-se idade (anos completos, categorizada em 18-24 anos e ≥ 25 anos), sexo (masculino e feminino) renda familiar (em reais, categorizada em tercís), com quem mora (categorizada em sozinho, com familiares ou cônjuge e com amigos). Também foi investigada a história médica pregressa, como o histórico familiar de transtorno mental comum autorreferido (sim e não), condições psiquiátricas preexistente (sim e não) e realização de psicoterapia (sim e não). Ainda, foram investigados aspectos acadêmicos relacionados a fase do curso (1º ano, 2º ano, 3º e 4º ano e Internato), pensamento de desistência do curso (sim e não), cobrança pessoal (baixa, normal, elevada e muito elevada).

Por fim, foram mensurados comportamentos relacionados a saúde como uso de tabaco (sim e não), uso de cigarro eletrônico (sim e não), uso de drogas recreativas ilícitas (sim e não). O consumo de álcool, foi investigado por meio da escala Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)¹⁸, validada no Brasil¹⁹. Esta é composta por 10 perguntas, sendo que cada uma possui pontuações que variam de 0 a 4 de acordo com a resposta dada pelo participante, ao final há uma soma total e uma nota de corte estabelecida. Consumo de baixo risco (0 a 7 pontos), consumo de risco (8 a 15 pontos), consumo de alto risco (16 a 19 pontos) e possível dependência (20 ou mais pontos), no presente estudo esta variável foi dicotomizada (baixo risco e consumo de risco). A avaliação da qualidade do sono foi realizada por meio do questionário Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI-BR)²⁰, instrumento validado no Brasil²¹. Ele é composto por 19 perguntas autoaplicáveis que avaliam os hábitos de sono nos últimos 30 dias através de 7 domínios: qualidade subjetiva do sono, latência para o sono,

duração do sono, eficiência habitual do sono, transtornos do sono, uso de medicamentos para dormir e disfunção diurna. Para cada domínio foi atribuído valores de 0 a 3. Portanto, a pontuação total varia de 0 a 21 pontos, sendo que pontuações totais > 5 , indicam má qualidade do sono e ≤ 5 indicam qualidade do sono regular.

Os dados foram analisados no programa STATA 14.2, primeiramente foi realizada uma análise descritiva das variáveis independentes para caracterização da amostra e também da variável desfecho. Posteriormente foi calculada a prevalência do desfecho com o respectivo intervalo de confiança de 95% segundo as variáveis independentes. Ademais, foram realizadas análises brutas e multivariável utilizando Regressão de Poisson com cálculo das Razoes de Prevalência (RP). Para a análise multivariável foi utilizado um modelo hierarquizado com seleção para trás e ajuste para variância robusta²². No primeiro nível foram incluídas as variáveis sociodemográficas, no segundo nível, as variáveis psiquiátricas, no terceiro nível os aspectos acadêmicos, e por fim, no quarto as variáveis comportamentais. As associações das variáveis independentes com o desfecho foram calculadas por meio das razões de prevalências e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Na análise multivariável, objetivando ajuste para fatores de confusão, foram mantidas no modelo as variáveis associadas ao desfecho com valor de $p < 0,20$. Foram consideradas associadas aquelas variáveis que apresentaram valor de $p < 0,05$.

RESULTADOS

A amostra final foi composta por 273 estudantes, alcançando uma taxa de resposta de (86,9%). A amostra foi composta em sua maioria por mulheres (55,68%), e mais da metade (56,41%) dos estudantes tinha idade entre 18 e 24 anos, (35,29%) foram classificados no primeiro tercil de renda, e um pouco mais da metade (50,92%) residiam sozinhos. Em relação às características psiquiátricas, grande parte (50,92%) relatou histórico familiar de transtornos mentais comuns, a maioria referiu não ter nenhuma condição psiquiátrica pré-existente (57,51%), não estar fazendo psicoterapia (51,65%) e não utilizar ansiolíticos (70,33%) (Tabela 1).

Quanto às questões acadêmicas, cerca de 30% se encontravam no internato, quase um terço reportou pensar em desistir do curso (31,14%), e mais de 70% relataram um nível de cobrança pessoal elevada/muito elevada. Quanto aos

comportamentos de saúde, 15,38% tinham o hábito de fumar tabaco 20,51% e utilizavam cigarro eletrônico, 16,85% reportaram utilizar drogas recreativas ilícitas, 14,64% foram classificados no consumo de risco de álcool, e observou-se que grande maioria relatou má qualidade do sono (83,35%).

Segundo o questionário SRQ-20, a maioria dos estudantes (56,04%, IC95%: 50,06 – 61,85) foi classificada com sofrimento mental. Observou-se maior prevalência desse desfecho, com diferença significativa entre as categorias, nas mulheres (70,39%), naqueles com histórico familiar de TMC (64,74%), com condição psiquiátrica pré-existente (71,55%), nos que faziam psicoterapia (68,18%), e que faziam uso de ansiolíticos/antidepressivos (71,60%). Ainda, o TMC foi mais prevalente na fase inicial do curso (66,10%), naqueles estudantes que pensavam em desistir do curso (74,11%), e nos que tinham uma cobrança pessoal elevada/muito elevada (62,00%). Ainda, aqueles que reportaram má qualidade do sono apresentaram maior prevalência de TMC (63,09%) (Tabela 1). Em relação as frequências das condições de TMC mais reportadas destacam-se que 41,39% relataram terem dores de cabeça frequente, 49,08% dormem mal, 78,75% se sentem nervosos, tensos ou preocupados, 42,12% possuem dificuldades de pensar com clareza e 47,62% se sentem triste ultimamente, 56,41% possuem dificuldades pra realizar com satisfação suas atividades diárias, 45,79% tem dificuldades para tomar decisões, 45,05% relatam que a faculdade causa sofrimento, 16,85% se sentem inútil/sem préstimo, 5,13% tem tido ideia de acabar com a vida e 62,64% se sentem cansados o tempo todo. As demais variáveis podem ser observadas na tabela 2.

Na análise ajustada, observou-se que estudantes do sexo masculino tiveram uma prevalência 48% menor (RP: 0,52, IC95%: 0,41 – 0,67) de TMC. Da mesma forma, a fase em que estavam no curso se mostrou inversamente associada ao desfecho, sendo que estudantes na fase do internato apresentaram menor prevalência de TMC (RP: 0,62, IC95%: 0,45 – 0,83). Por outro lado, aqueles estudantes que pensavam em desistir do curso apresentaram prevalência 51% maior (RP: 1,51, IC95%: 1,25 – 1,82) de TMC, o mesmo foi observado em relação a qualidade do sono, sendo que os que reportam má qualidade de sono tiveram uma prevalência cerca de três vezes maior do desfecho (RP: 3,40, IC95%: 1,44 – 8,07).

DISCUSSÃO

No presente estudo, observou-se que a prevalência de TMC entre estudantes de medicina foi elevada (56,04%) em comparação com outros estudos brasileiros. Essa frequência foi superior às encontradas na Universidade Estadual Paulista (44,6%)²³, Universidade Federal do Espírito Santo (37,1%)⁵, Universidade Federal do Sergipe (40,0%)²⁴ e Universidade Regional de Blumenau (50,9%)¹³.

Estima-se que cerca de 153 estudantes que participaram deste estudo apresentaram suspeita de sofrimento mental e necessitam de avaliação diagnóstica por um profissional de saúde qualificado. O SRQ-20 é uma escala de rastreamento para casos suspeitos de TMC, sendo que o padrão-ouro para diagnóstico dessa condição clínica é a consulta com um psiquiatra⁵.

Ao comparar as prevalências entre os estudos, é importante considerar que o processo de ensino-aprendizagem e o currículo variam entre as instituições onde as pesquisas foram realizadas, o que pode impactar diretamente os resultados discrepantes apresentados pelas universidades²⁵.

Além disso, a avaliação realizada pelo presente estudo é influenciada pelo momento vivido por cada estudante na ocasião, já que o questionário de rastreamento de TMC (SRQ-20) deve ser respondido com base nos sinais e sintomas apresentados nos últimos 30 dias⁵.

Entre os sexos, é importante destacar que foram as mulheres que apresentaram a maior prevalência de TMC (70,39%). Os possíveis fatores relacionados a essa prevalência aumentada no público feminino incluem causas hormonais e estressores psicossociais, fatores estes considerados comuns para esse gênero. Além disso, outro fator que contribui é que as mulheres jovens tendem possuir um pior escore de qualidade de vida em comparação a população em geral^{26, 27}.

Igualmente, indivíduos que relataram possuir história familiar de transtornos mentais comuns, apresentaram prevalência de TMC de 64,74%. A literatura é escassa em relação a este tema, entretanto, observa-se que a prevalência de TMC foi elevada nesse público²⁸. Além disso, os acadêmicos que relataram condição psiquiátrica pré-existente e aqueles em tratamento com psicoterapia mostraram elevada prevalência de transtornos mentais comuns, (71,55% e 68,18% respectivamente). Esses dados podem explicar a elevada prevalência geral de TMC entre estudante de medicina, já que quase metade desses relataram tratamento com psicoterapia. Tendo em vista que

boa parte dos alunos que estão enquadrados como grupo suspeito dessa condição, buscou assistência médica em algum momento, é possível que tenha um diagnóstico firmado¹³.

A pesquisa revelou que 71,60% dos indivíduos que faziam uso de ansiolíticos/antidepressivos apresentaram TMC. O uso exagerado de drogas lícitas ou ilícitas por acadêmicos de medicina tem se mostrado um fator importante. Muitas vezes, medicamentos desenvolvidos para tratar determinadas condições médicas são utilizados de forma ilícita pelos estudantes, sem critério diagnóstico, com objetivo de melhora no desempenho acadêmico. No entanto, o uso indiscriminado desses medicamentos pode resultar em dependência química¹¹.

Entre as fases do curso, observou-se que a maior prevalência entre os estudantes foi durante os dois primeiros anos da faculdade, onde apresentaram uma prevalência de TMC de 66,10% e a menor prevalência durante o internato com 40,47%. Ao longo da graduação em medicina o aluno experimenta três fases psicológicas: euforia inicial, após recém conquistar uma vaga no curso mais disputado do país; decepção que se inicia nos dois primeiros anos do curso, relacionada principalmente com a carga horária extensa e pouco tempo para atividades de lazer; adaptação, durante o internato, quando o estudante se ambienta ao curso. Essas fases psicológicas são consistentes com os dados mostrados na pesquisa. Além disso, existem fatores protetores que são comuns na fase final do curso e que também contribuem para os resultados observados. Esses fatores incluem: ter mais de 20 anos, maior maturidade e habilidades aprimoradas para lidar com os estressores do dia a dia¹³.

O presente estudo revelou que a prevalência de TMC entre aqueles que consideram a cobrança pessoal elevada ou muito elevada foi de 62%. Além disso, 78,75% da amostra relataram que se sentem nervosos, tensos ou preocupados. Estes dados apresentados podem estar relacionados à grande pressão enfrentada por estes indivíduos, que tem a responsabilidade de cursar uma área que lida diretamente com a vida humana, onde um erro pode custar uma vida. Isso frequentemente deixa os estudantes com um sentimento de impotência diante de certas doenças, muitas vezes levando-os a pensamentos de desistência do curso. Tal fato foi também observado nesse estudo, sendo que aqueles estudantes que relataram pensar em desistir do curso apresentaram uma prevalência de TMC de 74,11%. Outrossim, 56,41% da

amostra relataram encontrar dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias, corroborando com essas justificativas. Assim, o estudante vive um dilema: estudar muito e não ter vida social, ou conciliar estudo, vida social e boa qualidade de vida, mas se tornar um profissional mediano¹¹.

No que se refere a qualidade do sono, a rotina extenuante de dormir tarde e levantar cedo pode ser um fator importante para desenvolver problemas de sono e contribuir para uma saúde mental prejudicada¹². No presente estudo, cerca de 49,08% da amostra relataram que dormem mal. Além disso, 63,09% foram considerados com má qualidade do sono pela escala do sono (PSQI-BR). Sabe-se que a alteração do ciclo do sono, resulta em insônia, que pode causar cansaço e sonolência diurna, o que pode explicar também o achado de que 62,64% da amostra relataram sentir-se cansados o tempo todo. A longo prazo, esse quadro pode levar a um desgaste físico e mental significativo, afetando até mesmo o desempenho acadêmico²⁶.

No presente estudo é importante destacar que, apesar de ser uma pequena parte da amostra, 16,85% relataram que se sentem uma pessoa inútil/sem préstimo e 5,13% relataram que tiveram ideia de acabar com a vida. Alguns autores justificam que o sofrimento mental dos estudantes de medicina pode ser inclusive um dos principais fatores para o suicídio no meio médico^{14, 15}, e que este quadro acaba por ser um paradoxo, pois os acadêmicos têm acesso a mais informações e teoricamente deveriam ter mais facilidade na prevenção e no tratamento, mas na prática o que se observa é uma maior vulnerabilidade e baixa procura por ajuda¹¹.

Quanto aos fatores associados com o desfecho na análise multivariada, verificou-se o sexo, fase do curso, pensamento de desistência do curso e qualidade do sono.

Observou-se que os homens apresentaram uma prevalência 48% menor de TMC em comparação às mulheres. Ademais, observou-se que aqueles alunos que estavam na fase do internato apresentaram uma prevalência 38% menor do desfecho. Além disso, aqueles estudantes que relataram pensar em desistir do curso, apresentaram uma prevalência 51% maior de TMC em relação aos demais e os que apresentaram má qualidade do sono tiveram uma prevalência cerca de três vezes maior do desfecho comparados aos que não relataram este problema.

De modo geral, observa-se que os estudantes de medicina estão cientes da exaustividade do curso. No entanto, enquanto alguns conseguem lidar melhor com as

adversidades cotidianas, outros necessitam de apoio psicológico. Os resultados deste estudo destacam a necessidade de desenvolver estratégias para minimizar os fatores associados aos transtornos mentais comuns¹².

É essencial que as instituições de ensino superior considerem a realidade da formação médica para auxiliar esses estudantes na busca por uma melhor qualidade de vida física, psíquica, social e espiritual. Algumas escolas médicas têm implementado medidas iniciais, como a inclusão de períodos livres durante a semana para atividades de lazer. Além disso, a criação de programas de apoio psicológico que incentivem a participação dos acadêmicos desde o primeiro ano do curso pode ser também uma estratégia eficaz para reduzir os fatores estressores enfrentados pelos estudantes de medicina^{11,12}.

Os resultados do presente estudo devem ser interpretados com cautela, levando em consideração algumas limitações. Primeiro, o delineamento transversal, não permite analisar a relação temporal entre as exposições e o desfecho, contudo indica a magnitude das associações, abrindo espaço para novas abordagens na área de estudo. Ainda, a realização do estudo em uma única instituição pública, com uma amostra intencional impossibilita a extrapolação dos resultados para estudantes de outras instituições com diferentes realidades. Por fim, evidencia-se a potencial falha em identificar acadêmicos em tratamento para transtornos mentais como possíveis casos de TMC.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a alta prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de medicina está inversamente associada ao sexo, e as fases mais avançadas do curso, sendo que homens e aqueles estudantes cursando o internato apresentaram menor prevalência do desfecho. Por outro lado, o pensamento de desistência e a qualidade do sono associaram-se positivamente ao TMC, sendo a prevalência do desfecho mais elevada naqueles que reportaram má qualidade do sono.

Assim, é crucial que as universidades debatam e implementem estratégias voltadas à promoção da saúde e à prevenção de sintomas que possam comprometer a saúde mental dos acadêmicos. Recomenda-se a estruturação de programas de

apoio à saúde mental dos estudantes a fim de melhorar a qualidade de vida e a formação médica.

CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflito de interesse que possa ter influenciado na pesquisa e no relato de seus resultados.

FONTE DE AUXÍLIO À PESQUISA

Este estudo não recebeu financiamento de agências de fomento ou de quaisquer outras instituições ou órgãos financiadores de pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Registros Oficiais da Organização Mundial da Saúde [Internet]. 1948 [Citado 2024 maio 08].
https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/85573/Official_record2_eng.pdf
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Transtornos mentais. [Internet]. 2022 [Citado 2024 maio 08]. <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>
3. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5ª ed., American Psychiatric Association; 2014.
4. Goldberg DP, Huxley P. Common mental disorders: a bio-social model. New York: Tavistock/Routledge; 1992.
5. Fiorotti KP, Rossoni RR, Borges LH, Miranda AE. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. [Internet]. 2010 [Citado 2024 maio 15].
<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/SDYGfzZpxLZd6BrwPZBttPj/?lang=pt>
6. Organização das Nações Unidas. 1 bilhão de pessoas vivem com algum transtorno mental, afirma OMS. [Internet]. 2022 [Citado 2024 maio 08].
<https://news.un.org/pt/story/2022/06/1792702>
7. Steel Z, et al. A prevalência global de transtornos mentais comuns: uma revisão sistemática e metanálise 1980-2013. [Internet]. 2014 [Citado 2024 maio 21] *Int J Epidemiol.* 2014;43(2):476-493. doi:10.1093/ije/dyu038
8. Anselmi L, Barros FC, Minten GC, Gigante DP, Horta BL, Victora CG. Prevalência e determinantes precoces dos transtornos mentais comuns na coorte de nascimentos de 1982, Pelotas, RS. [Internet]. 2008 [Citado 2024 maio 21].
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/StxvrK5WTM3Qykg8gCWDfTz/?format=pdf&lang=pt>
9. Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM, Virtuoso Júnior JS. Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia.

[Internet]. 2010 [Citado 2024 maio 21].

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/5JqHNWdHrmX3s3Lzbp9X9Dy/?format=pdf&lang=pt>

10. Santos GBV, Alves MCG, Goldbaum M, Cesar CLG, Gianini RJ. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. [Internet]. 2019 [Citado 2024 maio 21].
<https://www.scielo.br/j/csp/a/B4xZbzc6ZLt5ghtsdXJq9gf/?format=pdf&lang=pt>
11. Neponuceno HJ, Souza BDM, Neves NMBC. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. [Internet]. 2019 [Citado 2024 maio 13].
<https://www.scielo.br/j/bioet/a/dyRyJRGrKW54p7smzBZrH9z/?format=pdf&lang=pt>
12. Barbosa-Medeiros MR, Caldeira AP. Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. [Internet]. 2021 [Citado 2024 maio 14].
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/99sZVvgXvfSZppgPWKGnzqS/?format=pdf&lang=pt>
13. Grether EO, Becker MC, Menezes HM, Nunes CRO. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). [Internet]. 2019 [Citado 2024 maio 18].
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/SjhFWSSNjFCMrGn9qwqrq4P/?format=pdf&lang=pt>.
14. Souza JA. Conselho Federal de Medicina. A saúde mental do médico: uma realidade ignorada. [Internet]. 1999 [Citado 2024 maio 16]. <https://portal.cfm.org.br/artigos/a-saude-mental-do-medico-uma-realidade-ignorada/>
15. Seo C, Carlo CD, Dong SX, Fournier K, Haykal K-A. Fatores de risco para ideação suicida e tentativa de suicídio entre estudantes de medicina: uma meta-análise. [Internet]. 2021 [Citado 2024 maio 21]. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0261785>
16. Organização Mundial da Saúde. Um guia do usuário para o Self Reporting Questionnaire (SRQ). [Internet]. 1994 [Citado 2024 maio 08].
https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/61113/WHO_MNH_PSF_94.8.pdf

17. Santos KOB, Araújo TM, Pinho OS, Silva ACC. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do self-reporting questionnaire (SRQ-20). [Internet]. 2010 [Citado 2024 maio 17]. <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2010/v34n3/a1881.pdf>
18. Organização Mundial da Saúde. AUDIT: Teste de Identificação de Transtornos por Uso de Álcool: diretrizes para uso na atenção primária à saúde. [Internet]. 2001 [Citado 2024 maio 16]. https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/67205/WHO_MSD_MSB_01.6a.pdf?sequence=1&isAllowed=y
19. Lima CT, Freire ACC, Silva APB, Teixeira RM, Farrel M, Prince M. Concorrente e Construção da Validade do AUDIT em uma Amostra Brasileira. [Internet]. 2005 [Citado 2024 maio 15] <https://auditscreen.org/cmsb/uploads/2005-concurrent-and-construct-validity-of-the-audit-in-an-urban-brazilian-sample.pdf>
20. Buysse DJ, Reynolds CFIII, Monge TH, Berman SR, Kupfer DJ. Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh: um novo instrumento para a prática e pesquisa psiquiátrica. [Internet]. 1989 [Citado 2024 maio 15]. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2748771/>
21. Perotta, B. Avaliação da sonolência do estudante de Medicina no Brasil e sua influência na qualidade de vida e ambiente de ensino. [Internet]. 2019 [Citado 2024 maio 20]. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-16042019-092539/pt-br.php>
22. Victora CG, Huttly SR, Fuchs SC, Olinto MT. O Papel dos Marcos Conceituais na Análise Epidemiológica: uma abordagem hierárquica. [Internet]. 1997 [Citado 2024 maio 21]. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9126524/>
23. Lima MCP, Domingues MS, Cerqueira ATAR. Prevalência e Fatores de Risco para Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina. [Internet]. 2006 [Citado 2024 maio 23]. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/8XR4gYNpWjfPQLGyj6CVDtR/?format=pdf&lang=pt>

24. COSTA EFO et al. Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Sergipe: estudo transversal. [Internet]. 2010 [Citado 2024 maio 13].
<https://www.scielo.br/j/rbp/a/3kRdxxQbzBZzPrX7dCfZjmP/?format=pdf&lang=en>
25. Ferreira CMG, Kluthcovsky ACGC, Cordeiro TMG. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em Estudantes de Medicina: um estudo comparativo. [Internet]. 2016 [Citado 2024 maio 11].
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/jfVpgrY6MzL5kXsrjD9gH6b/?format=pdf&lang=pt>
26. Santos LS, Ribeiro IJS, Boery EM, Boery RNSO. Qualidade de Vida e Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de Medicina. [Internet]. 2017 [Citado 2024 maio 21].
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52126>
27. Medeiros MRB, Camargo JF, Barbosa LAR, Caldeira AP. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma abordagem segundo o sexo. [Internet]. 2018 [Citado 2024 maio 17]. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170008>
28. Motta ICM, Soares RCM, Belmonte TSA. Uma Investigação sobre Disfunções Familiares em Estudantes de Medicina. [Internet]. 2019 [Citado 2024 maio 19].
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/JZHKxwsQQcCYhC3Q7YVCXzk/?format=pdf&lang=pt>

TABELA 1. Descrição da amostra segundo características sociodemográficas, psicossociais, acadêmicas, comportamentos de saúde e prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em estudantes de medicina da UFSC, Araranguá, 2023.

Variáveis	n (%)	Prevalência % (IC 95%)	Valor P
Sexo			< 0,001
Feminino	152 (55,68)	70,39 (62,45 – 77,51)	
Masculino	121 (44,32)	38,01 (29,34 – 47,28)	
Faixa Etária			0,888
18 – 24 anos	156 (57,14)	56,41 (48,24 – 64,32)	
≥ 25 anos	117 (42,86)	55,55 (46,08 – 64,74)	
Renda Familiar			0,240
1º Tercil	90 (35,29)	63,33 (52,51 – 73,24)	
2º Tercil	84 (32,94)	55,95 (44,69 – 66,77)	
3º Tercil	81 (31,76)	50,61 (39,27 – 61,91)	
Moradia			0,696
Sozinho	139 (50,92)	56,83 (48,17 – 65,20)	
Com Familiares/Cônjuge	53 (19,41)	50,94 (36,83 – 64,93)	
Com Amigos/Colegas	81 (29,67)	58,02 (45,53 – 68,91)	
História Familiar de TMC			0,003
Não	134 (49,08)	47,01 (38,34 – 55,82)	
Sim	139 (50,92)	64,74 (56,19 – 72,65)	
Condição Psiquiátrica			< 0,001
Preexistente			
Não	157 (57,51)	44,58 (36,66 – 52,71)	
Sim	116 (42,49)	71,55 (62,42 – 79,54)	
Psicoterapia			< 0,001
Não	141 (51,65)	44,68 (36,31 – 53,27)	
Sim	132 (48,35)	68,18 (59,51 – 76,01)	
Uso de Ansiolíticos			0,001
Não	192 (70,33)	49,47 (42,20 – 56,77)	
Sim	81 (29,67)	71,60 (60,49 – 81,07)	

Fase do curso			0,005
1º ano	59 (21,61)	66,10 (52,60 – 77,91)	
2º ano	53 (19,41)	66,03 (51,73 – 78,48)	
3º e 4º ano	77 (28,21)	58,44 (46,64 – 69,57)	
Internato	84 (30,77)	40,47 (29,89 – 51,74)	
Pensamento de Desistência do Curso			< 0,001
Não	188 (68,86)	47,87 (40,54 – 55,26)	
Sim	85 (31,14)	74,11 (63,47 – 83,01)	
Cobrança Pessoal			0,001
Baixa/Normal	73 (26,74)	39,72 (28,45 – 51,85)	
Elevada/Muito Elevada	200 (73,26)	62,00 (54,88 – 68,75)	
Uso de Tabaco			0,132
Não	231 (84,62)	54,11 (47,45 – 60,66)	
Sim	42 (15,38)	66,66 (50,45 – 80,43)	
Uso de Cigarro Eletrônico			0,090
Não	217 (79,49)	53,45 (46,58 – 60,23)	
Sim	56 (20,51)	66,07 (52,18 – 78,18)	
Uso de Drogas Ilícitas			0,470
Não	227 (83,15)	55,06 (48,34 – 61,65)	
Sim	46 (16,85)	60,86 (45,37 – 74,91)	
Consumo de Álcool			0,932
Baixo Risco	204 (85,36)	56,37 (49,27 – 63,28)	
Consumo de Risco	35 (14,64)	57,14 (39,35 – 73,67)	
Qualidade do Sono			< 0,001
Boa Qualidade do Sono	40 (14,65)	15,00 (57,10 – 29,83)	
Má Qualidade do Sono	233 (85,35)	63,09 (56,54 – 69,29)	

IC 95% = Intervalo de Confiança de 95%.

TABELA 2. Descrição das variáveis do Self Report Questionnaire (SRQ-20) em estudantes de medicina da UFSC, Araranguá, 2023.

Variáveis	n% (IC 95%)
1. Você tem dores de cabeça frequente?	
Não	58,61 (52,64 – 64,32)
Sim	41,39 (35,67 – 47,35)
2. Tem falta de apetite?	
Não	79,12 (73,86 – 83,55)
Sim	20,88 (16,44 – 26,13)
3. Dorme mal?	
Não	50,92 (44,97 – 56,83)
Sim	49,08 (43,16 – 55,02)
4. Assusta-se com facilidade?	
Não	64,47 (58,58 – 69,94)
Sim	35,53 (30,05 – 41,41)
5. Tem tremores nas mãos?	
Não	74,73 (69,20 – 79,54)
Sim	25,27 (20,45 – 30,79)
6. Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	
Não	21,25 (16,77 – 26,52)
Sim	78,75 (73,47 – 83,22)
7. Tem má digestão?	
Não	72,16 (66,52 – 77,17)
Sim	27,84 (22,82 – 33,47)
8. Tem dificuldades de pensar com clareza?	
Não	57,88 (51,90 – 63,62)
Sim	42,12 (36,37 – 48,09)
9. Tem se sentido triste ultimamente?	
Não	52,38 (46,42 – 58,27)
Sim	47,62 (41,72 – 53,57)
10. Tem chorado mais do que de costume?	
Não	76,19 (70,75 – 80,89)
Sim	23,81 (19,10 – 29,24)

11. Encontra dificuldades pra realizar com satisfação suas atividades diárias?

Não 43,59 (37,79 – 49,56)

Sim 56,41 (50,43 – 62,20)

12. Tem dificuldades para tomar decisões?

Não 54,21 (48,24 – 60,06)

Sim 45,79 (39,93 – 51,75)

13. Tem dificuldades na faculdade (causa-lhe sofrimento)?

Não 54,95 (48,97 – 60,77)

Sim 45,05 (39,22 – 51,02)

14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?

Não 87,55 (83,05 – 90,97)

Sim 12,45 (09,02 – 16,94)

15. Tem perdido o interesse pelas coisas?

Não 63,00 (57,09 – 68,55)

Sim 37,00 (31,44 – 42,90)

16. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?

Não 83,15 (78,21 – 87,15)

Sim 16,85 (12,84 – 21,78)

17. Tem tido ideia de acabar com a vida?

Não 94,87 (91,51 – 96,94)

Sim 5,13 (30,53 – 84,89)

18. Sente-se cansado o tempo todo?

Não 37,36 (31,79 – 43,28)

Sim 62,64 (56,71 – 68,20)

19. Você se cansa com facilidade?

Não 37,73 (32,14 – 43,65)

Sim 62,27 (56,34 – 67,85)

20. Tem sensações desagradáveis no estômago?

Não	65,57 (59,70 – 70,98)
Sim	34,43 (29,01 – 40,29)

n= 273; IC 95% = 95% Intervalo de Confiança

TABELA 3. Análise bruta e ajustada dos fatores sociodemográficos, psicossociais, acadêmicos e comportamentos de saúde associados aos Transtornos Mentais Comuns (TMC) em estudantes de medicina da UFSC, Araranguá, 2023.

Variáveis	Bruta		Ajustada	
	RP (IC 95%)	Valor P	RP (IC 95%)	Valor P
Sexo		< 0,001		< 0,001
Feminino	1		1	
Masculino	0,54 (0,42 – 0,69)		0,52 (0,41 – 0,67)	
Faixa Etária		0,888		0,889
18 – 24 anos	1		1	
≥ 25 anos	0,98 (0,79 – 1,21)		1,03 (0,83 – 1,27)	
Renda Familiar		0,095		0,052
1º Tercil	1		1	
2º Tercil	0,88 (0,69 – 1,13)		0,84 (0,66 – 1,08)	
3º Tercil	0,79 (0,61 – 1,04)		0,77 (0,60 – 0,99)	
Moradia		0,944		0,836
Sozinho	1		1	
Com Familiares/Cônjuge	0,89 (0,66 – 1,21)		0,88 (0,66 – 1,18)	
Com Amigos/Colegas	1,02 (0,80 – 1,29)		0,98 (0,78 – 1,23)	
História Familiar de TMC		0,004		0,344
Não	1		1	
Sim	1,37 (1,11 – 1,71)		1,12 (0,89 – 1,41)	
Condição Psiquiátrica Preexistente		< 0,001		0,251
Não	1		1	
Sim	1,60 (1,30 – 1,97)		1,19 (0,88 – 1,59)	

Psicoterapia		< 0,001		0,167
Não	1		1	
Sim	1,53 (1,23 – 1,90)		1,19 (0,93 – 1,51)	
Uso de Ansiolíticos		< 0,001		0,525
Não	1		1	
Sim	1,45 (1,19 – 1,76)		1,08 (0,85 – 1,37)	
Fase do curso		0,001		< 0,001
1º ano	1		1	
2º ano	0,99 (0,76 – 1,30)		1,05 (0,83 – 1,35)	
3º e 4º ano	0,88 (0,68 – 1,15)		0,82 (0,64 – 1,05)	
Internato	0,61 (0,45 – 0,84)		0,62 (0,45 – 0,83)	
Pensamento de Desistência do Curso		< 0,001		< 0,001
Não	1		1	
Sim	1,55 (1,27 – 1,88)		1,51 (1,25 – 1,82)	
Cobrança Pessoal		0,004		0,102
Baixa/Normal	1		1	
Elevada/Muito Elevada	1,56 (1,15 – 2,11)		1,30 (0,95 – 1,79)	
Uso de Tabaco		0,095		0,445
Não	1		1	
Sim	1,23 (0,96 – 1,57)		1,15 (0,80 – 1,63)	
Uso de Cigarro Eletrônico		0,065		0,110
Não	1		1	
Sim	1,24 (0,99 – 1,59)		1,27 (0,95 – 1,71)	
Uso de Drogas Ilícitas		0,450		0,791
Não	1		1	
Sim	1,10 (0,85 – 1,43)		1,03 (0,79 – 1,36)	

Consumo de Álcool		0,932		0,157
Baixo Risco	1		1	
Consumo de Risco	1,01 (0,74 – 1,38)		0,80 (0,56 – 1,09)	
Qualidade do Sono		< 0,001		0,005
Boa Qualidade do Sono	1		1	
Má Qualidade do Sono	4,20 (1,99 – 8,86)		3,40 (1,44 – 8,07)	

IC 95% = Intervalo de Confiança de 95%; RP = Razão de Prevalência